

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO.

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa.

Redacção e Administração:

L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão:

Tip. Minerva Vimaranesense.

O Sr. Mário Cardozo e o Arquivo Municipal de Guimarães

Sr. Director das *Notícias de Guimarães*: — a Direcção da Sociedade de Martins Sarmiento, num gesto de muito louvável misericórdia, mas de um modo geral, confirmando o que eu contei já, vem tôda, em péso, cobrir o seu Presidente, o sr. Mário Cardozo, o qual, como alfenim delicado, procura esquivar que lhe atinjam a cutis preciosa os raios fulminantes de Jove...

Por seu lado, a mesma Direcção faz da Sociedade de Martins Sarmiento, quebra-luz, e esconde-se atrás dela.

Um autêntico e delicioso jôgo de empurra...

Chamo o sr. Mário Cardozo a terreiro, — e aparece-me a Direcção da Sociedade de Martins Sarmiento; e suspeitando que eu a chame a ela à responsabilidade, logo a mesma Direcção me apresenta a Sociedade de Martins Sarmiento!

No fundo, o que o sr. Mário Cardozo quer, é isto: convencer a cidade de Guimarães de que eu sou um mau amigo da Sociedade de Martins Sarmiento — porque o não poupo a êle, Presidente da Direcção da mesma Sociedade!

Singular maneira de conceber as suas responsabilidades — a deste sr. Mário Cardozo.

Amanhã, a Santa Casa da Misericórdia, a Associação Comercial, a Corporação dos Bombeiros têm a desventura de cair nas mãos de uma Mesa perdulária, ou de Direcções incompetentes. Que há-de fazer o bom vimaranense que estremeça a Santa Casa, e ame a Associação Comercial ou a Corporação dos Bombeiros?

Discutir os actos da Mesa e das Direcções?

Não senhor! Segundo o critério do sr. Mário Cardozo, o bom vimaranense vê o dinheiro da Santa Casa ir pela água abaixo, e o prestígio das outras corporações afundar-se — e cala-se muito caladinho, para não atingir, com os seus protestos e as suas críticas, a Santa Casa, a Associação Comercial e a Corporação dos Bombeiros!

Isto é o cúmulo da inconsciência.

Discutindo o sr. Mário Cardozo, não atinjo a Sociedade de Martins Sarmiento: defendo-a.

Combatendo o sr. Mário Cardozo, não prejudico a Sociedade de Martins Sarmiento: defendo-a.

Chamando a atenção dos vimaranenses para os processos pouco regulares do sr. Mário Cardozo, Presidente da Direcção da Sociedade de Martins Sarmiento, crio à volta desta uma muralha vigilante que a defende.

O sr. Mário Cardozo e a Sociedade de Martins Sarmiento não são uma e a mesma coisa: essa hipóstase ainda se não descobriu. Que o sr. Mário Cardozo diga que tocar na Sociedade é tocar nêle está bem; não faz mais do que o seu dever. Agora que pretenda que tocar nêle é tocar na Sociedade, — isso fia mais fino!

Coloque-se o sr. Mário Cardozo no seu lugar; deixe-se estar quieto. Que a Sociedade de Martins Sarmiento, essa, podem as arremetidas inconvenientes do seu Presidente prejudicá-la; mas

não a prejudicarão as palavras que eu dirija à acção directorial do sr. Mário Cardozo.

Fixei, desde o principio, os termos da questão. *Uma coisa* é o critério que se possa ter face a face das relações do Arquivo com a Sociedade de Martins Sarmiento; *outra coisa* é a atitude que o sr. Mário Cardozo tomou para comigo.

A Direcção da Sociedade e o sr. Mário Cardozo pensam sobre essas relações, de um modo; eu penso de outro modo.

Isso não impedia que nos entendessemos todos; isso não impedia que colaborassemos todos no mesmo objectivo. E tanto que foi sob a Direcção anterior que o Arquivo se instalou na casa do Carmo!

Eu entendo e entendo que o Arquivo, para ser o que tem de ser, deve viver independente da Sociedade de Martins Sarmiento; o sr. Mário Cardozo e os seus colegas entendem que o Arquivo devia ser parte componente da Sociedade, como, durante onze anos, foi o Arquivo da Colegiada.

O futuro dirá qual o melhor critério — quando eu, ao fim de alguns meses, mostrar o que fiz, em comparação com o que durante onze anos, se fez.

Arredado este problema da divergência de critérios na matéria das relações do Arquivo com a Sociedade — que fica? Fica o conflito que o sr. Mário Cardozo provocou, com a célebre *Nota* que me enviou para Lisboa.

Confessa agora sua ex.^a, pela bôca da Direcção a que preside, que esse Memorandum foi «talvez um pouco brusco e sacudido».

Quando chegar a Lisboa, publicarei aqui a documentação integral do caso, e o leitor verá em que fica aquele «talvez um pouco brusco e sacudido» — uma série de invectivas, de insinuações injuriosas, de malcriadezas impertinentes.

Diz o sr. Mário Cardozo, pela bôca da Direcção a que preside, que tendo-me convidado a emitir o meu parecer, comunicando-me por intermédio de terceiro, o seu, sobre a questão do Arquivo, recebeu, por intermédio dessa terceira pessoa, «meia folha de papel de carta».

Ofendeu-se a elegância diplomática de sua ex.^a com a «meia folha de papel de carta, sem qualquer assinatura ou iniciais».

Está bem. Mas pergunto: então o sr. Mário Cardozo mandame *recado verbal*, por terceira pessoa, e quer que eu lhe responda dentro de tôdas as formas protocolares, de chapéu na mão, e vénia de Luís XV?

Então o sr. Mário Cardozo não se me dirige *por escrito*, e com a cortezia que as nossas relações pessoais cortadas impunham, — e queixa-se de que eu não tenha para com sua ex.^a melindres diplomáticos?

Então o sr. Mário Cardozo não se me dirige por escrito, e quer que eu lhe mande cartas de namôro? O sr. Mário Cardozo imagina que eu sou seu impedido? Muito

fiz eu, pondo ao cimo das minhas notas — *Para o ex.^{mo} Presidente da Sociedade de Martins Sarmiento*. Era o máximo que a minha boa educação mandava que fizesse, para quem me enviava recados verbais.

E o sr. Mário Cardozo, então, disparatou, com a tal *Nota*, a tal...

Disparatou em tudo. Transcreve, o sr. Mário Cardozo, as duas conclusões da sua *Nota* malcriada.

Reproduzamo-las — que vale a pena:

- a) As instituições estão acima dos indivíduos. E' um principio de hierarquia e disciplina social. Por isso a Sociedade de Martins Sarmiento não poderá aceitar a doutrina de, pelo menos, parte do Decreto 20.577. Mas, além disso,
- b) O Decreto 20.577 colide com o anterior (Decreto 19.952) e contraria as disposições testamentárias de Martins Sarmiento.

A primeira alínea é idiota: se se invoca a «hierarquia e disciplina social», a Sociedade de Martins Sarmiento não tem que discutir Decretos com força de lei. Cumpre-lhe obedecer-lhes. O Governo legisla, as instituições particulares acatam.

A segunda alínea é mais idiota ainda: que diabo tem o Arquivo que vêr com as disposições testamentárias de Martins Sarmiento? Chega a ser macabro, isto de se ir buscar a memória de Martins Sarmiento para enredar nela o Arquivo Municipal de Guimarães!

E explicando o teor da *Nota*, o sr. Mário Cardozo atreve-se a dizer que tinha posto nela, «evidentemente, uma intenção conciliatória!»

Evidentemente. Cá o temos às voltas com o *evidente*. Ora pois...

Conciliatória — e descompunha-me; conciliatória — e agredia-me; conciliatória — e injuriava-me. Como o leitor há-de ver, quando a publicar.

E chegamos às condições que o sr. Mário Cardozo apresentou à Câmara, em Agosto, para se arrendar a casa do Carmo — arrendamento contratado aliás, definitivamente, e sem condições, em 16 de Junho. Pretende justificar-se o sr. Mário Cardozo de ter formulado a clausula do uso do prédio, alegando que a Câmara podia, um dia, instalar lá qualquer repartição camarária. Coitadinho! O inocentinho! O Anjinho! O pombinho sem fel!

Tenha a coragem das suas atitudes, sr. Mário Cardozo, e confesse ao público o que disse ao sr. Presidente da Comissão Administrativa quando, em altos berros, protestava contra o facto de sua ex.^a ter ido, comigo, à casa do Carmo, vêr as salas que me eram destinadas! Confesse o que estava por detrás dessa clausula, e não ande a atirar poeira aos olhos desprevenidos da cidade de Guimarães. E porque me proibia e aos frequentadores do Arquivo,

o uso dos jardins e do terrasso contíguo ao segundo andar onde teria de ficar o Arquivo? Porquê? Porque faz silêncio sobre isso? Era também com receio de que a Câmara instalasse lá a Aferição de pêsos e medidas?

O sr. Mário Cardozo, a certa altura do seu palavriado, sai-se com esta, em referência ao contrato de arrendamento da casa do Carmo:

«Não pôde, todavia, efectuar-se este contrato, simplesmente porque uma obrigação resultante da liquidação da herança da Viúva Sarmiento tirava à Sociedade as vantagens de ordem material que poderiam resultar do arrendamento do prédio de que a Sociedade dispunha.»

Isto não é verdade. O contrato de arrendamento não se fez, porque eu não quiz. Dispensar-me de contar o que a Direcção da Sociedade pretendia: Eu não quiz a casa do Carmo — uma vez que foram apresentadas as condições que já tornei públicas.

O sr. Mário Cardozo imagina que tôda a gente que conhece as minúcias desta questão está disposta a deixar que falsidades corram como verdades?

De resto, o dever da Sociedade era ceder, grátis, a casa do Carmo, porque não foi para ganhar dinheiro com ela, que Sarmiento lha deixou.

O Arquivo Municipal de Guimarães...

Porque faz o sr. Mário Cardozo tanto barulho à volta do Arquivo Municipal? Foi sua ex.^a, há anos, Director da Sociedade de Martins Sarmiento, e não se lhe conhece uma palavra, um gesto, um esbôço de gesto a favor do Arquivo da Colegiada.

Passou sua ex.^a pela Directoria da Sociedade, durante um ano, e nada, absolutamente nada a favor do pobre Arquivo da Colegiada que jazia inerte, e com bafio, e com bolor, no rez-do-chão da mesma Sociedade! Foi criado o Arquivo Municipal em Junho de 1931. Em Agosto, vinha eu, como delegado da Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos proceder aos trabalhos preparatórios de incorporação e instalação. O que observei, o que se passou aqui à volta disso, levou-me a dizer a Directores da Sociedade, os srs. Alberto Vieira Braga e Ricardo Freitas Ribeiro, por mais de uma vez, que o Arquivo precisava de Director, que a Sociedade o não tinha, e que a solução era eu assumir as funções desse cargo. Suas ex.^{as} concordaram. De Lisboa, informei o sr. Alberto Vieira Braga do que se passava. Resolvido o assunto, fui felicitado pelo então Presidente da Direcção o sr. dr. Eduardo de Almeida. Fui felicitado — ouviu, sr. Mário Cardozo? Felicitado; e as felicitações iam também para o Arquivo.

Houve oposições? Sim. Correram rumores de que sim. Da parte de quem? Ora de quem?! Da rua de Paio Galvão, de onde saíu um famoso artigo que o *Comercio de Guimarães* publicou em 31 de Maio de 1932. Que dizia a rua de Paio Galvão? Di-

zia que o Arquivo Municipal não prestava para nada, pois tinha, em média, onze frequentadores por ano! E rebojava-se muito contente com a afirmativa. Em vez de se envergonhar com o facto, a rua de Paio Galvão fechava os olhos, por detrás dos óculos, e sorria beatificamente!

Só o Arquivo da Colegiada que, pelo inventário já começado, se calcula que tenha para cima de cem mil documentos, desde o século XII para cá — era o bastante para se defender a ideia de uma autonomia absoluta do Arquivo Municipal. Junte-se-lhe agora o Arquivo Camarário; juntem-se-lhe os Arquivos notariais, paroquiais e fazendários, e veja-se que magnífica instituição se pode fazer — no dia em que se vencerem as malabarices tôrpes de uns pascácios que andam para aí a sujar a memória de Sarmiento!

A documentação da Colegiada está por explorar, — na sua quasi totalidade. Começou o Abade de Tágilde; deu alguns passos o sr. dr. Eduardo de Almeida. Para ser útil, o Arquivo tem que ser inventariado e catalogado. Na posse da Sociedade, o Arquivo estava no bôlso do sr. João Lopes de Faria que soletra paleógrafo — mas é absolutamente inculco. Como amanuense do Arquivo, estava sofrivelmente. Como dono dêle — era um escândalo! A primeira vez que entrei no rez-do-chão da Sociedade onde o Arquivo esteve onze anos, fiquei horrorizado! Tudo a monte. Barafunda. Códices pelo chão. Pergaminhos rôtos. Volumes truncados. Infólios torcidos.

Da competência do sr. Lopes de Faria, fala a 2.^a edição dos *Vimaranis Monumenta Histórica* (1.^o fascículo). E' de estarrecer... Ora eu vi que o Arquivo Municipal iria na peugada do Arquivo da Colegiada.

Para bem de Guimarães; para bem da Sociedade de Martins Sarmiento; para bem do próprio Arquivo; para bem da cultura nacional, entendi que devia deitar-lhe a mão. Era a minha obrigação de vimaranense e de estudioso.

Tenho um grande orgulho no que fiz. Porque espero vencer o que é preciso vencer, e abrir dentro de pouco tempo, as portas do Arquivo à consulta do público. E quando êle começar a ser frequentado por nacionais e estrangeiros — hei-de ter o prazer de agarrar a rua de Paio Galvão pelo pescôço, e obrigá-la a beijar o pó da terra...

Mas que importa ao sr. Mário Cardozo o Arquivo de Guimarães? Não achava sua ex.^a bem que êle fôsse para... Braga?

Porque é preciso que a cidade de Guimarães saiba que o sr. Mário Cardozo disse a um dos actuais directores da Sociedade, como êste recesse que estas questões acabassem por levar o Arquivo para Braga: — «e então?! Braga não faz parte de Portugal?!»

Eu trabalhei quanto pude para tornar o Arquivo independente de Braga. Posso dizer que a so-

(Conclui na 2.^a página)

O «Vitória» vence o «Sport Club de Braga» por 4-2
—Jornalismo de rasteira— O dever dos vimezanenses

Eduardo d'Almeida, o ilustre escritor e abalizado caudatário vimaranense, vai dar-nos a honra da sua brilhante colaboração. Este facto, que é para nós motivo de orgulho e justificada satisfação, vai, certamente, encher de alegria os nossos prezados leitores que vêem em Eduardo d'Almeida um dos espiritos mais cultos da nossa terra.

José de Pina, o vimaranense dedicado, o amigo querido, o homem de valor, vai receber hoje no alto da Penha, que ele tem servido com amor e muito zelo, a consagração a que há muito tem direito. Promovem essa homenagem, e com justa razão, os simpáticos organizadores da «Marcha Gualteriana», e a ela se associam dezenas de admiradores de José de Pina. O «Notícias de Guimarães», associando-se à consagração, apresenta desde já ao homenageado os seus respeitosa cumprimentos.

O nosso ilustre colega «A Aurora do Lima», que se publica em Viana do Castelo, escrevia, há dias, referindo-se ao nosso jornal: «... Bôa apresentação e bem colaborado, se os vimaranenses o auxiliarem, devem passar muitos anos sobre a sua existência. Cumprimentamos o novo colega, defensor dos interesses do concelho de Guimarães e desejamos-lhe todas as prosperidades». Estas palavras, dirigidas por um colega que há 77 anos surgiu para a luta, dão-nos alento e confiança. De facto, como o experiente colega diz, se os vimaranenses nos auxiliarem, como cremos, a nossa acção prosperará.

«Por Guimarães e para Guimarães», foi e será o nosso lema e a razão da nossa existência. Merece os nossos aplausos o sr. vereador do cemitério pela atitude que acaba de tomar, mandando colocar um portal logo à entrada do largo fronteiro ao cemitério municipal, afim de evitar o jôgo de futebol e outros abusos que ali se praticavam continuamente. O cemitério, lugar de prantos e de saudade, de respeito e oração, deve ser um campo sagrado. Assim o entendeu, e muito bem, o sr. Dr. Alberto Milhão e a ilustre vereação de que faz parte.

A obra da Rua de Gil Vicente vai muito adiantada e é digna do nosso aplauso. Os novos candieiros, que já se encontram a funcionar, e a pavimentação a paralelepípedos, dão-lhe já um aspecto moderno. Porém, quando aquela artéria chegar ao lugar dos Pombais, a cidade terá que aplaudir a Câmara Municipal, pois, nessa ocasião, conseguir-se-há que o trânsito fique impedido pela imunda Rua de D. João, pondo-se termo, desta forma, aos mais acres e justos comentários de quem nos visita. Para a frente, pois!

Um telegrama transmitido para Guimarães, na manhã de Domingo último, anunciou que todos os números das Festas da Póvoa se realizavam naquele dia. Lá fomos, fazendo parte do número dos enganados. Realizaram-se, sim, os números que há muito já estavam anunciados só para o referido dia. A Marcha, etc., ficou adiada, novamente, para hoje. E' simplesmente para lamentar que, para se atrair o povo, se prometam coisas que, afinal, não se fazem. Lamentamos e protestamos. Outra maneira, senhores do Club Naval, outra maneira de dizer as coisas, não prejudicando, está certo, mas não causando o prejuizo de ninguém, principalmente.

No Campo de Benlhevai, no domingo último, realizou-se o desafio entre o «Vitória Sport Club», desta cidade e o «Sport Club de Braga». Na primeira parte, o jôgo teve alternativas e o club visitante dominou por vezes, chegando-se a final com um empate por 2 a 2. Dado o início à segunda parte, o «Vitória» dominou plenamente o adversário, com jogadas soberbas, num *élan* que entusiasmou, valoroso, cheio de vontade e superior de técnica. Marcou as duas bolas da vitória. Constantino Lameiras, mau grado certo jornalismo humorístico, foi o condutor seguro do seu *team*, em lances de perfeita beleza estética e em trabalho consciente, produtivo e oportuno. Viveu uma tarde de glória, e nunca por nunca o lugar de *half-centro* foi tão bem ocupado.

Mário, Ramião, Almeida Santos, Paredes, António Freitas, Francisco, Benjamim, António e Camilo, mereceram bem os aplausos da assistência. Adélio, guarda-rêdes, exibiu-se com espalhafato, *clownizando* o seu lugar, o que deveras lamentamos. Os circos costumam apresentar palhaços de carreira, e não nos parece que seja o campo de *foot-ball* o lugar mais próprio para espectáculos dêste jaéz. Um pouco mais de seriedade, valida superiormente o lugar de guarda-rêdes.

A arbitragem a cargo do sr. Hilário Fernandes, embora indecisa de começo, vergou-se à evidência dos factos, tornando-se acertada na 2.ª parte.

Foi-nos dado apreciar um número do «Jornal de Braga» que, com franqueza, merece correctivo pela misería moral que transparece das suas colunas, não só falhas de verdade mas também de educação. Costumamos desprezar o jornalismo-rasteiro, que, sem dúvi-

da, lembra o rufião em attitude de assalto, ao dobrar de uma esquina, em noite escura e a deshoras. Por norma o fazemos, porque não desejamos a discussão com jornalistas mal-criados. Mas, quando êstes se apresentam com a petulância, a desfaçatez e o «chiste» do solícito correspondente do «Jornal de Braga» — perdê-nos o leitor! —, não resistimos à tentação de lhes puchar pelas orelhas, colocando-o em attitude de *ver a madrinha*.

- 1.º — mente o desbocado correspondente quando, em referência à aquisição do jogador Ramião, o imagina «pescado, não no anzol, nem com rede de arasto, mas ao *iscudo* — reparam na gracinha! —, isco admirável para a pesca dos azes e dos... valetes».
- 2.º — mente ainda, o infeliz pluitivo, ao afirmar que «Ramião anda desanimadíssimo por ver que, para pagamento do seu *frete*, é preciso fazer mensalmente a rifa de um objecto».
- 3.º — Torna a mentir, sem que os colmilhos lhe caiam, quando em referência à vitória dos 7-0 negativos do grupo desta cidade, sobre o «F. Club do Porto» — que culpa teremos nós dos desportistas bracarenenses andarem em maré de pouca sorte? — ousa imputar à assistência vimaranense as cenas das físgas e *naífa* nos desafios realizados pelo «Vitória Sport Club» na cidade de Braga e em Negrelos.

Vimaranense não é, certamente, o gôso que tripudia da honra alheia com o mesmo instinto com que ladrará às canelas de quem passe. Stop. Fomos informados que o «Vitória Sport Club» tende a decaír, abreviando-se a ausência desta cidade de Constantino Lameiras (e não sabemos se de mais algum

jogador), o que denota abandôno da parte dos vimaranenses que amam o desporto e o que demonstra também inexplicável comodismo — o eterno comodismo que torna falha qualquer boa iniciativa na nossa terra.

Abrimos a bôca em tregeito de espanto, e de nós próprios inquirimos dos 1.700 vimaranenses que acompanharam o seu primeiro grupo de *foot-ball* a Negrelos?!. Mas, então, olha-se a iminência da saída do melhor *player* do grupo de *foot-ball* de Guimarães, lamenta-se, e cruzam-se os braços em descansa?! Sabe-se do valor dos rapazes do «Vitória», e deixa-se morrer à míngua êsse grupo desportivo?! Vós todos, novos e velhos, vós os entusiastas, onde vos encontráis? Amadeu da Costa Carvalho, Manuel Moreira, José Moreira, Heitor Campos, Dr. Isaias Vieira de Castro, Dr. José Pinto Rodrigues, Eduardo Santos, Zeca Silva, João Passos, Amadeu José de Carvalho, António Jordão, Francisco Jordão, José Faria Martins, Emílio Pereira de Macedo, Fernando Setas, Anibal Dias Pereira, Luís Gonzaga, Luís Azenha, Sousa Pinto, António de Macedo Guimarães, Oscar Pires, Manuel Silva e tantos outros?

O «Vitória Sport Club» é uma agremiação que honra de sobremaneira a cidade, e votá-lo ao abandôno é desmerecer dos sentimentos bairstas e recuar anos no Progresso. Urge, necessário se torna, que esquecidos velhos ressentimentos, a cidade lance mão do «Vitória Sport Club» e o coloque no plano a que tem jús.

Tem a palavra o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, presidente que foi da Comissão Administrativa do «Vitória Sport Club!»

UM ESPECTADOR.

Aquele mísero casebre que se vê ali ao princípio da Avenida Cândido dos Reis, está mesmo a implorar que o deem abaixo. Se é certo que em vários pontos da cidade existem *chalets* da mesma *arquitectura*, aquele, pelas suas *linhas elegantes e asseio*, e ainda pela circunstância de se encontrar no centro da cidade, há muito já devia ter sido destruído, dando lugar a uma construção nova e limpa. Oxalá que não passe, pelo menos, do próximo inverno...

Lêmos em «A Aurora do Lima» que a Associação Comercial e Industrial de Viana do Castelo designou quatro seus associados para a representarem na Comissão que, conjuntamente com a Câmara, hão-de estudar a forma de obter os fundos necessários à realização das tradicionais festas da Agonia. As Festas realizam-se na segunda quinzena de Agosto. Aquilo é gente duma cana... Ainda não há dois meses que saíram duma e já se andam a meter noutra... Por cá não acontece o mesmo, embora se reconheça — que se reconhece — a necessidade de fazer um igual estudo, afim de se conseguir uma verba que garanta a realização das festas sem ser preciso andar, de porta em porta, a mendigar esmolas.

Este assunto, pela sua importância, merece ser tratado, em vários aspectos. Porisso, voltaremos ao assunto.

Foi muito apreciado o artigo do nosso ilustre colaborador J. M., publicado no último número do «Notícias de Guimarães». De facto, o assunto versado, na secção «Educação Física», é de grande importância e muito seria para desejar que a opinião do nosso colaborador fôsse tomada na vida consideração. Uma piscina em Guimarães seria um grande melhoramento.

Resposta

Ao Rufino Esteves.

«Ah! se eu fosse como a linda Joazinha dos olhos verdes, de Garrett, e saudosa como a menina e moça, de Bernardim, então considerava-me feliz!
Amo e não sou correspondida!
Será pelos meus 69 anos?
Mas eu não sou velha?»,

(De uma carta).

I

— Senhora minha:
Para vós serdes
A Joazinha
Dos olhos verdes;

Para vós terdes,
Gentil rainha,
Encantos verdes
Da Joazinha;

E' mui preciso
(Digo-o com dó)
Sabeis o quê?

Ter mais juízo
E usar chinó,
Como Garrett.

II

Mas, se quereis
(Isto sem troça!)
Menina e moça
Que vos chameis,

Menina e moça
Vós o sereis;
Saudade nossa
Vós sentireis

Se, sem demora,
(O grão tormento
De saudades!)

Fôrdes, senhora,
Para um convento,
Mas... só de frades!

LEÃO MARTINS.

O Sr. Mário Cardozo e o Arquivo Municipal de Guimarães

(Conclusão)

licitações minhas foi que se estabeleceu que o Director do Arquivo se corresponderia directamente com a Inspeccão Geral; o sr. Mário Cardozo, êsse não se importava que o Arquivo fôsse para Braga — porque Braga faz parte de Portugal!

Mas então porque foi tudo isto? Foi porque o sr. Mário Cardozo queria mandar no Arquivo como manda na Sociedade. Ele que não tem, como está demonstrado, competência para as Arqueologices, queria embarçar a vida do Arquivo com a sua ignorância dêstes assuntos. Ele o confessa sem querer, numa mistura desgraçada, quando berra que «êste sr. (êste sr. sou eu) (ficou) inteiramente liberado da Sociedade».

Aí é que lhe dói, a êle e aos camaradas.

Não faltava mais nada! Chegar aos 50 anos, com trinta de serviço activo, esgotante, sem palácetes e automôvel, criando minuto a minuto, numa independência mental modelar, o meu nome, através de dificuldades e lutas ferozes — para andar a toque da caixa do sr. Mário Cardozo e da rua de Paio Galvão! Não! Nunca!

Era o que faltava! Sujeitar-me eu à «orientação geral» dos que não entendem nada do que têm por cima ou por baixo dos óculos, ou dos que andam a maravilhar o mundo com teses arqueológicas que não resistem ao mais leve piparote — virgula!

«Orientação geral» do Arquivo... Mas que entende o sr. Mário Cardozo de Arquivos, ou que entende a rua de Paio Galvão de

Arquivos, para pretender sujeitar o Arquivo Municipal à sua «orientação geral»!

Ora valha-nos Santo António! Como as coisas estão agora é que estão bem. A Sociedade de Martins Sarmiento, a inventar Pedras Formosas, a encaixar Sarmiento no Programa das Festas Gualterianas, a fingir que estuda a Citânia, etc.; o Arquivo Municipal, a inventariar o seu Arquivo riquíssimo, em casa independente, prestando contas à única entidade competente — a Inspeccão Geral das Bibliotecas e Arquivos. Daqui por uns meses, se Deus quiser, feito o inventário, continuar-se-á a catalogação, sob os múltiplos pontos de vista. E depois — sala franqueada ao público. A Sociedade segue o seu destino; o Arquivo, idem na mesma data...

Terminemos. Eu disse que o ponto inicial do conflito foi a Nota insultuosa que o sr. Mário Cardozo me mandou para Lisboa. Sua ex.^a confessa. Isso me basta, por agora.

Não sei nem quero saber o que pensa a Opinião pública sobre isto que se passa e veio perturbar a minha vida que precisava de sossego e paz. Habituei-me desde muito novo a fazer pouco caso da Opinião pública. Guio-me pelo meu pensamento; oriento-me pela minha consciência. Eu falei; o sr. Mário Cardozo falou. O futuro, agora, falará por nós dois.

Quanto à Direcção da Sociedade de Martins Sarmiento — isto apenas: a misericórdia é muito bonita; mas a lealdade e a justiça não são feias.

Casa da Madre de Deus, 2 de Agosto de 1932.

ALFREDO PIMENTA.

Abertura das aulas no Liceu e na Escola Industrial

Sob a presidência do sr. dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, realizou-se na quinta-feira, de manhã, a abertura solene das aulas no Liceu de Martins Sarmiento.

Discursaram, referindo-se ao acto, os srs. dr. José Francisco dos Santos, reitor do Liceu, e dr. Alfredo Dias Pinheiro, professor do mesmo estabelecimento de ensino.

O sr. dr. Rocha dos Santos, que se via secretariado pelos srs. P.º Gaspar Nunes e dr. Dias Pinheiro, procedeu à distribuição dos prémios aos alunos mais distintos do Liceu, e encerrou a sessão, dirigindo palavras de incitamento aos alunos e de aplauso aos seus ilustres professores.

—Na quinta-feira, à noite, realizou-se, com a costumada solenidade, a abertura das aulas na Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», presidindo ao acto o sr. dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos srs. drs. Fernando Gilberto Pereira e Fernando Matos Chaves.

Em nome do director da Escola, que se encontra ausente, falou, referindo-se aos professores daquele importante estabelecimento de ensino, o distinto professor sr. dr. João de Oliveira Bastos, após o que o sr. Presidente distribuiu os prémios aos alunos mais distintos, felicitando-os e aos seus professores. Terminando afirmou: «Na Câmara estão vimaranenses que farão tudo quanto possam por esta Escola que é para nós um título de glória».

Seguiu-se uma visita à Escola.

Para as noites de inverno: O homem que se casou com o ofício

Ao fim de poucos anos, Pero Nogueira, Juiz dos Órfãos em Guimarães, falecia, deixando apenas à família as agruras inquietas dos mais pobrezinhos sujeitos da sua jurisdição. A família era a viúva — Margarida de Morgade Goliás, e 3 filhos, os órfãos Gonçalo de Morgade, Ana de Morgade e Cecília Nogueira.

Conseguiu a mãe, no transe aflitivo, ver nomeado o rapaz sucessor do seu homem. Mas, antes sequer de alcançar a idade para tomar posse, ferido talvez da mesma doença do pai, Gonçalo morreu. Horas antes, movido de piedade, na inquietação sudorosa da agonia, que lhe abria a negrura da cova e aos seus a cova mais negra da miséria viva, Gonçalo elegia sua irmã mais velha, a Ana, para o cubiçado e inatingido cargo — o pão nosso de cada dia.

Testamento comovido, singularmente inútil, pois as mulheres não tinham direito de entrada em semelhantes ofícios! Era um derradeiro esforço na luta contra a obstinada perseguição do destino. Não se iludiu a esperança do moribundo.

Margarida de Morgade Goliás, forçando a adversidade do sexo, pediu o lugar para a sua Ana — "por haver sido de seu dote pobre, e das boas famílias da terra, se se alimentar ela e as suas filhas com o rendimento do ofício, sem o qual não tinha com que dar estado a nenhuma delas, nem com que se pudessem sustentar."

E como era ainda mais teimosa do que a má sorte — o que já é!, — venceu: havendo assentido o Provedor da Comarca nas dadas informações, obteve a viúva mercê da propriedade do ofício para sua filha Ana "para servir a pessoa com quem ela casar", sob duas condições — ser pessoa apta, e pagar o custo de um soldado que servisse na fronteira durante um ano.

Eis porque, no ano da graça de 1662, havia em Guimarães uma menina, que tinha um dote curioso — o lugar de Juiz dos Órfãos! O Alvará de 27 de Março nitidamente se expressava: "para depois que fizer certo estar casado e recebido com ela por palavras de presente, na forma do Sagrado Concilio Tridentino, lhe ser passada carta em forma de ofício."

Claro — o noivo apareceu logo. Um recibo do Tesoureiro-Mor da Junta dos Três Estados — Manuel Correia de Mancelos, acusava a entrega de 24\$000 réis, em que se avaliou o custo pelo ano de um soldado nas fronteiras. Francisco do Canto, Reitor de S. Pedro de Freitas, unia em matrimónio Ana de Morgade Goliás e o capitão João Machado de Faria. A 23 de Novembro, tendo sido pelos Desembargadores do Paço julgado apto, ao menos para o desempenho do cargo, vinha a carta de confirmação. E a 5 de Dezembro, sempre daquele mesmo ano de 1662, com a fiança de mil cruzados, feita por António Nogueira do Canto, perante o tabelião Bento da Cruz Lobato, nas casas de morada dos nupciados à Rua de Santa Maria, e havendo prestado juramento aos Santos Evangelhos, João Machado de Faria esposava finalmente, mas sumariamente, o lugar. O que a história não diz, é como tratou êle a sogra e a cunhada.

Fora de Guimarães

Exposição Industrial Portuguesa

Em Lisboa inaugurou-se, na última segunda-feira, a grande Exposição Industrial Portuguesa, à qual concorreram vários industriais vimaranenses.

Certamen importantíssimo, onde o norte se afirma a zona mais industrial do País, êle tende a contribuir para o engrandecimento da Indústria Nacional.

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do "Notícias de Guimarães" os srs. Gaspar Gomes Alves, Jerónimo Ribeiro Dias, Inácio Ferreira da Costa, António de Souza, desta cidade, e Amadeu Magalhães, do Porto.

Arcebispo de Braga

Aos funerais do sr. D. Manuel Vieira de Matos, realizados na segunda-feira, na cidade de Braga, fôram assistir as autoridades de Guimarães e os representantes de várias irmandades, bem como várias outras pessoas.

A Procuradora Universal

de Jerónimo Alpoim

Agência de todos os negócios

Rua Filipe da Mata (Ao Rego), 43-r/c

LISBOA

Vida Católica

S. Francisco de Assis

Na passada quarta-feira festejou-se, no templo de S. Francisco, o Patriarca de Assis, com missa cantada, a vozes e órgão, seguida da distribuição de 150 borðas de pão aos pobres.

Santa Terezinha

No templo da Misericórdia celebrou-se na segunda-feira uma missa em honra de Santa Terezinha.

Mês do Rosário

Em todos os templos da cidade estão decorrendo os piedosos exercícios do mês do Rosário.

CASA

Compra-se nas ruas: da República, 31 de Janeiro, Paio Galvão, ou Largo Prior do Crato. Falar no "Salão Cristal".

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de boca, dentes e prótese dentária.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Life).

Parteira Diplomada

Olinda de Oliveira Ribeiro

Largo Prior do Crato, 107

GUIMARÃIS

Este número foi visado pela Com. de Censura.

PELO CONCELHO

Melhoramentos

S. Martinho do Conde, 27 — Sabemos, por boas informações, que a Junta de Freguesia conseguiu da Câmara Municipal um importante subsídio, destinado à reparação do caminho que liga a estrada nacional à capela de Santa Luzia, e também para o alargamento de uma ponte que existe próximo da mesma capelinha. — C.

Acidente de viação

Moreira de Cónegos, 29 — Há dias foi colhido por um combóio um carro de bois carregado de lenha (rachão), na passagem de nível próximo do Hospital. O carro ficou completamente espatifado. Os animais nada sofreram, porque o lavrador, avistando o combóio a tempo, e vendo que o carro, entalado nos "rails", não saía, desapôs os bois com rapidez. O lavrador teve tempo de, antes de desapôr os bois, fazer, com os braços levantados, paragem ao combóio, mas o maquinista não teve tempo de parar!...

Estes senhores maquinistas, desrespeitando o regulamento, teem a mania de não apitar próximo das passagens de nível, mas qualquer dia o descuido sai-lhes caro. Desta vez, fica o lavrador com o prejuízo, que não é pequeno, e ainda por cima tem de, orêlha baixa, ir pedir misericórdia para não ser autoado.

A Direcção da Companhia pedimos providências, enquanto é tempo. — C.

Violento incêndio

Taipas, 3 de Outubro — Na passada segunda-feira manifestou-se um violento incêndio em casa da sr.^a D. Maria Rodrigues Ferreira, nas Caldas das Taipas, o qual causou elevados prejuízos.

Compareceram os Bombeiros das Taipas e os de Guimarães, que prestaram bons serviços.

Um automóvel, que andava a fazer serviço entre o quartel dos Bombeiros daquela localidade e o local do sinistro, atropelou a sr.^a D. Maria Ferreira, Francisco Pereira e Manuel da Purificação, que ficaram bastante feridos. — C.

O "Notícias de Guimarães", é o jornal de maior expansão no concelho.

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo presente correm éditos de 30 dias a citar os credores João Moreira Guimarães, comerciante, da rua Mousinho da Silveira, 29; Dr. Guilherme Nunes, advogado, da Avenida dos Aliados; estes da cidade do Porto; e Elvira de Oliveira, solteira, modista, da rua de Frei Caetano Brandão, 126; e o Sindicato Agrícola de Braga, com sede na rua dos Biscaínhos, estes da cidade de Braga, para falarem e assistirem a todos os termos até final do inventário de maiores a que vai proceder-se por óbito de D. Custódia Maria da Silva Crespo, viúva, que morou na povoação das Taipas, desta comarca, e nêle deduzirem seus direitos.

Guimarães, 1 de Outubro de 1932.

O escrivão do 4.º officio,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

Ecos da Semana

5 de Outubro

O aniversário da implantação da República foi comemorado em Guimarães com algumas demonstrações festivas.

A banda das oficinas de S. José percorreu as ruas da cidade executando o Hino Nacional e realizou um concerto, à noite, no jardim público. Durante o dia ouviu-se o estralar de muitos foguetes.

Nas repartições públicas e em alguns edifícios particulares via-se hasteada a bandeira nacional. As associações também embandeiraram.

— Pelos nossos pobres, em comemoração do 5 de Outubro, distribuímos a quantia de 50\$00, que o sr. Administrador do concelho nos havia enviado.

Por absoluta falta de espaço, só no próximo número daremos os nomes dos contemplados.

Reintegração

Foi reintegrado no seu lugar de amanuense da Câmara Municipal o sr. Horácio Barreiros.

Cinema

No "Gil Vicente" exhibe-se hoje: *Documentário do País* (natural), *Caça aos milhões* — Super-comédia de aventuras, em 10 partes, com o conhecido actor Luciano Albertini. Completa o programa uma farsa cómica em duas partes.

Incêndio

Na quinta-feira, de manhã, houve um princípio de incêndio num prédio da Rua de Francisco Agra.

Casamento

Na Penha, realizou-se há dias, o enlace matrimonial do sr. Manuel Lopes Moreira de Campos com a sr.^a D. Maria Jerónima Sampaio e Mota, de Celorico de Basto. Foi celebrante o Rev. Manuel Lopes da Cunha, abade de Borba, que proferiu uma brilhante alocução, e assistiram, entre outras pessoas, os Rev.^{os} António Lopes Marinho de Campos, e António Salvador Ramos Pereira de Carvalho, abade de Agilões e Arnoio.

Finda a cerimónia religiosa foi servido primorosamente um banquete aos noivos e convidados, no "Restaurante Arcádia", tendo sido trocados afectuosos brindes.

Falecimentos

Dr. Manuel Procópio Caldas

Em Vizela faleceu, em avançada idade, o sr. dr. Manuel Procópio Caldas, pai do sr. dr. Arménio Caldas, ilustre vereador da Câmara Municipal, a quem, embora tardiamente, apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

D. Bárbara Passos de Castro

Após dolorosos sofrimentos faleceu a sr.^a D. Bárbara Passos de Castro, espôsa do sr. José António de Castro e mãe dos srs. José António de Castro Júnior, Joaquim António de Castro e Manuel António de Castro.

O funeral realizou-se na quinta-feira, às 11 horas, no templo de S. Francisco, e foi bastante concorrido.

A família enlutada enviamos sentidos pezames.

D. Luísa Angélica dos Santos

Contando 74 anos de idade faleceu a sr.^a D. Luísa Angélica dos Santos, irmã do sr. José Teixeira dos Santos.

O seu funeral realizou-se ontem, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

A família enlutada enviamos condolências.

Notas pessoais

Guardaram o leito mas vão, felizmente, em vias de convalescença, o sr. dr. Raúl Alves da Cunha, Meretíssimo Juiz, e sua Ex.^{ma} Espôsa.

— Acompanhado de sua Ex.^{ma} Espôsa, regressou da Figueira de Castelo Rodrigo o sr. dr. Francisco Soares, ilustre Delegado do Procurador da República.

— Teve a amabilidade de vir à nossa Redacção apresentar-nos cumprimentos o sr. António Alijó, antigo representante da casa Lopes L.^{ta}, do Porto, que tem estado entre nós, com sua família, convalescendo de uma enfermidade que durante algum tempo o reteve no leito.

— De Gomide, Vila Verde, regressou o sr. Mário Menezes, distinto professor da Escola Industrial e Comercial.

— De Vinhais regressou a esta cidade o sr. dr. Manuel Ferreira da Costa, ilustre professor do Liceu.

Café Sport

Inaugurou-se ontem à noite o Café Sport, que se encontra instalado no edifício onde funcionou a agência do Banco de Portugal.

Estabelecimento moderno, dotado de todo o conforto, muito fica honrando Guimarães.

A falta de espaço e o adiantado da hora não nos permitem fazer mais larga referência, reservando-nos, por isso, para o próximo número.

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever de todo o bom vimaranense.

QUINTA

VENDE-SE a denominada da Alburninha, sita na freguesia de S. Salvador do Souto, concelho de Guimarães. Optimos terrenos de lavradio e bravio. Muita água, bem envidada e com muito arvoredo. Tem casa regular para senhorio e casa para caseiro.

Estrada à porta. E' livre e alodial.

Para tratar com o seu proprietário, na mesma.

Cadela de coelho

Desapareceu uma com 7 meses, malhada, que dá pelo nome de "Vera".

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver.

Para esclarecimentos, falar nesta redacção.

Camisaria Martins

(A Casa das Meias)

Artigos de bordar, Popelines, Camisas, Chapêus, Calçado, Artigos para brinde, Tapetes e Brinquedos.

A mais sortida Casa das Meias. Preços baratos na Camisaria Martins.

Cadela coelheira

Desapareceu no dia 28 de Agosto uma cadela coelheira, côr vermelha retinta, que dá pelo nome de "Andorinha".

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro, participando-o à Pensão de Guimarães, Travessa de Camões, e procedese contra quem a retiver.

Colégio Nun'Alvares R. Dr. Alves da Veiga

PORTO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO.

Ensino primário, comercial e liceal completos. Corpo docente seleccionadíssimo. Educação esmerada com orientação religiosa. A alimentação merece especiais cuidados à Direcção. Admitem-se alunos com matrícula nos liceus, sendo de bom comportamento e até certa idade. O resultado dos trabalhos escolares foi de **132 aprovações**, com grande número de distinções, em exames oficiais.

Pensão - Esc. 270\$00 mensais.

Pedir informes e prospectos ao membro da Direcção: **Dr. Cândido Abílio de Almeida Gomes** (Antigo Capelão do Exército).

O melhor café é o d'A BRAZILEIRA

Torrefação primorosa.

Moído elèetricamente.

DEPOSITÁRIOS:

Freitas & Genro

70, Praça D. Af. Henriques, 74

— TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM. —

Casa Salgado

12, Rua 31 de Janeiro, 24

GUIMARÃIS

Os seus proprietários participam aos Ex.^{mos} Clientes, amigos e ao público em geral, que teem um novo e variado sortido em fazendas brancas e miudezas, e estão sempre a receber artigos de novidade, que vendem aos melhores preços.

— Agradecem uma visita no seu próprio interêsse.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores vantagens

nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

Restaurante "Arcádia"

Uma das melhores e mais bem montadas casas da especialidade.

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquêtes, Baptizados, Casamentos e Soirées. Executam-se tôdas as encomendas neste género. — Sempre bons mariscos.

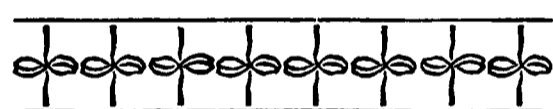
12, Largo do Trovador, 13 - GUIMARÃIS.

.....
Frequentar o «Arcádia» é uma prova de bom-tom!

CASA PIMENTA

33 RUA 31 DE JANEIRO 37

TELEFONE, 180



Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.

Colossal sortido em casemiras de Coimbra.

Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

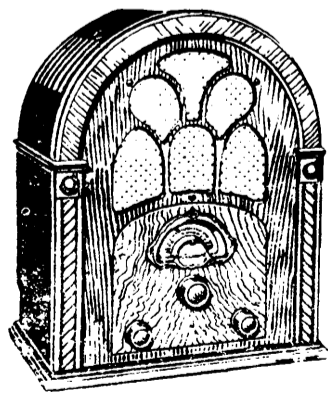
Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta casa!

ATWATER KENT RADIO

Receptores super-heterodino para corrente alterna ou continua, assim como com acumuladores para onde não haja corrente. Conversores de ondas curtas, aplicáveis a qualquer aparelho de Rádio. Receptores próprios para Automóveis, adaptando-se a qualquer marca de carro.

Representante em Guimarães: **Abílio Martins** (Antiga Casa Jácome)



Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA

Lavados a sêco

Rua de S. Dâmaso, 72 a 74 - GUIMARÃIS

Casa HIGH-LIFE

FILIAL de

Benjamim de Matos & C.^a L.^{da}

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Luvaria. Todos os artigos para bordar.

Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sêdas diversas.

Sortido variado. Preços reduzidos. Vendas só a dinheiro.

130, Praça D. Afonso Henriques, 132 1, Rua 31 de Janeiro, 7

TELEFONE, 230

GUIMARÃIS